

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO CÂNCER DE TIREOIDE NO BRASIL: IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO E A URGÊNCIA DE AÇÕES PREVENTIVAS

CONGRESSO BRASILEIRO DE PREVENÇÃO AO CÂNCER, 1ª edição, de 11/04/2025 a 12/04/2025
ISBN dos Anais: 978-65-5465-146-2

SILVA; Karla Eduarda Salgado¹, NETO; Aécio Flávio de Brito²

RESUMO

INTRODUÇÃO: O câncer de tireoide é o tumor endócrino mais comum e afeta mulheres cinco vezes mais do que homens. No Brasil, é o terceiro mais frequente entre as mulheres nas regiões Sudeste e Nordeste, excluindo o câncer de pele não melanoma. Os carcinomas bem diferenciados são os mais comuns, incluindo o tipo papilífero (50% a 80% dos casos), o folicular (15% a 20%) e o de células de Hürthle. Já os pouco diferenciados e os indiferenciados correspondem a cerca de 10% dos casos cada. Diante do aumento de diagnósticos, muitas vezes assintomáticos, é essencial educar a população e capacitar profissionais para priorizar investigações e tratamentos adequados. Apesar dessa alta prevalência, há uma notável escassez de estudos focados na prevenção primária dessa doença. Este estudo visa analisar a prevalência do câncer de tireoide no Brasil e destacar a necessidade urgente de pesquisas direcionadas à sua prevenção. **OBJETIVO:** Avaliar os fatores de risco associados ao câncer de tireoide e a eficácia de intervenções preventivas em populações de alto risco. **METODOLOGIA:** Este estudo epidemiológico observacional descritivo analisou dados secundários sobre câncer de tireoide no Brasil, utilizando informações do Instituto Nacional de Câncer (INCA) e da Organização Mundial da Saúde (OMS) entre 2019 e 2025. Foram considerados dados de incidência, mortalidade e prevalência, estratificados por sexo, faixa etária e região geográfica. **RESULTADO/DISCUSSÃO:** O aumento na incidência pode ser parcialmente atribuído ao maior acesso a métodos diagnósticos, como a ultrassonografia, levando ao sobre diagnóstico. Entretanto, fatores ambientais e genéticos também podem influenciar esse crescimento. A estabilidade na mortalidade sugere que, apesar do aumento nos diagnósticos, a letalidade da doença não se alterou significativamente. A escassez de estudos sobre prevenção primária ressalta a necessidade de investigar fatores de risco modificáveis e desenvolver estratégias preventivas eficazes. Além disso, Estudos indicam que padrões alimentares podem influenciar o risco de câncer de tireoide. O consumo de vegetais, frutas, peixe de água salgada e queijo foi significativamente menor em pacientes com câncer de tireoide do que no grupo controle. Observou-se que 46% dos pacientes com câncer consumiam leite e derivados com frequência, e o consumo de vegetais crucíferos aumentou em 1,5 vezes o risco de câncer de tireoide na província de Olsztyn, Polônia. Além disso, a dieta ocidental não apresentou associação significativa com o risco de câncer de tireoide, enquanto o padrão alimentar polinésio tradicional demonstrou redução significativa do risco com o consumo de mandioca. **CONCLUSÃO:** A crescente incidência de câncer de tireoide no Brasil evidencia a necessidade urgente de investigar fatores de risco modificáveis, como padrões alimentares, que demonstram influenciar substancialmente o desenvolvimento da doença. A estabilidade na mortalidade sugere avanços nos métodos diagnósticos e terapêuticos, mas também ressalta a carência de estratégias preventivas eficazes. Assim, torna-se imperativo o investimento em pesquisas focadas na prevenção primária e na promoção da educação em saúde, visando à redução do impacto dessa neoplasia.

PALAVRAS-CHAVE: Câncer de tireoide, Epidemiologia, Fatores de risco

¹ UNIMA AFYA, Karlaeduardasalgadosilva@gmail.com

² UNIMA AFYA, aecionetoov@gmail.com

